



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11675 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS DIGITAIS: ENTRE A VISIBILIDADE E O ENGAJAMENTO

Alexia Padua Franco - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS DIGITAIS:  
ENTRE A VISIBILIDADE E O ENGAJAMENTO**

O tema deste trabalho é a divulgação científica nas mídias e redes sociais digitais. Seu objeto de estudo é um projeto de extensão em interface com a pesquisa que, desde 2020, organiza um conjunto de mídias e redes sociais digitais para produzir, fazer curadoria e divulgar, de forma colaborativa, materiais de divulgação científica sobre uma temática histórica para contribuir com estudos e reflexões de diferentes sujeitos que compõem a comunidade da Educação Básica, em suas diferentes etapas .

Pretendemos compreender as potencialidades e limites das mídias e redes sociais digitais para produzir, compartilhar e gerar debates sobre conteúdos educacionais produzidos por uma iniciativa em rede que congrega grupos de pesquisa de diferentes instituições de ensino superior do Brasil e professoras/es pesquisadores/as da Educação Básica e Superior.

Com base em referenciais teórico-metodológicos que possibilitam a articulação entre educação e comunicação (BARBERO, 2008; CASTELLS, 2003, 2012; COULDRY, 2008; LÉVY, 2010; PRETTO, 2008, 2012; PARRA, CRUZ, AMIEL, 2018; RECUERO, 2009; ROUVROY, BERNS, 2015; SANTAELLA, 2007, 2013; SILVA, 2009; SILVEIRA, 2020) e o monitoramento de mídias digitais (ARAÚJO, 2018; SILVA, 2012, 2016), selecionamos uma produção desta rede que circulou no site, canal do Youtube, página do Facebook, perfis do Instagram e do Twitter para encaminhar a análise de nosso problema de pesquisa por meio dos seguintes objetivos: descrever as mídias e redes sociais digitais exploradas para produzir e compartilhar conteúdos; reconhecer licenças de uso, ferramentas de acessibilidade e mecanismos de impulsionamento na sua relação com o alcance que eles possibilitam ao conteúdo compartilhado; identificar os sujeitos envolvidos no processo de

produção de conteúdos para estas mídias e redes sociais digitais; analisar a interação entre estudantes e professores/as da Educação Básica e Superior no processo de constituição destas redes e mídias digitais; analisar quantitativa e qualitativamente o alcance das produções divulgadas no ciberespaço, considerando sua visibilidade, reconhecimento, engajamento e reputação (ARAÚJO, 2018); compreender a especificidade de cada mídia e rede social digital, bem como a complementariedade entre elas para impulsionar o alcance de um conteúdo digital.

Por meio das análises realizadas, concluímos que ocupar o ciberespaço é uma exigência do mundo contemporâneo para socializar produções científicas e didáticas, a qual foi potencializada nos dois anos de distanciamento social necessários durante a pandemia da Covid-19, quando nos mantivemos próximos por meio das telas de nossos dispositivos eletrônicos. No entanto, esta ocupação se dá de forma ambígua e desafiadora (SILVA, 2009). Por um lado, a proliferação de hardwares e softwares facilitou a produção colaborativa de conteúdos multimidiáticos para qualquer pessoa que tiver acesso a equipamentos eletrônicos e boa conexão de Internet, bem como possibilitou a produção de hipertextos e hipermídias com camadas de aprofundamento que cada leitor pode explorar segundo sua disponibilidade e interesse (SANTAELLA, 2007, 2013). Além disso, facilitou o encontro online de especialistas de diferentes áreas de conhecimento e instituições que podem interagir com públicos de diferentes lugares do mundo de forma síncrona e assíncrona por meio de chats e espaço para comentários. Por outro lado, a expectativa, nutrida a partir do final dos anos 1990, de que a Internet possibilitaria a multiplicação e democratização do conhecimento, e a interação de pessoas de diferentes lugares (LEVY, 2010) sofre algumas frustrações, especialmente, a partir dos anos 2010, quando a circulação de conteúdos no ciberespaço, apesar de crescer diariamente, foi controlada por algoritmos das *Bigtechs* que perfilam desejos e interesses dos internautas, dificultando que consigamos dialogar para além dos nossos pares no ciberespaço (SILVEIRA, 2020). Além disso, a velocidade de produção de conteúdo digital, o excesso de informação em circulação e o comportamento daqueles que têm acesso à conexão de qualidade na Internet, que apesar de hiperconectados, deslizam pelos conteúdos de forma fugaz e superficial, limitam as possibilidades dos conteúdos produzidos e compartilhados não conquistarem apenas visibilidade, mas também engajamento digital.

Para enfrentar estes desafios e limitações, a divulgação científica precisa ir além de nossa boa vontade. Faz-se necessária o investimento na constituição de uma equipe multidisciplinar que, para manter as mídias e redes sociais digitais atualizadas, precisa diagnosticar, com frequência, a reputação (ARAÚJO, 2018) destas e, assim, redesenhar protocolos e estratégias de produção e postagens. Equipe esta que para trabalhar precisa estar em um processo constante de pesquisas e estudos para compreender, de forma crítica, as mutações dos processos de produção de conteúdos digitais, as tendências de produção multimidiática, as métricas de engajamento nas redes e sua dinâmica, as especificidades e potencialidades de ferramentas, plataformas, softwares, os significados e desdobramentos da opção pelo uso de licenças e softwares proprietários ou livres e abertos, a dinâmica de

engajamento nas redes.

**Palavras-Chave:** Divulgação Científica. Monitoramento das Mídias Sociais. Engajamento.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook. **Informação & Sociedade: Estudos**, 28(1), 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/22063>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BARBERO, J. M. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades. In: M. HERSCHAMANN, M. e RIBEIRO, A. P. G. (Orgs). **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X & Globo Universidade, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: Era da informação**, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COULDRY, N. Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. **New Media & Society**. V.10, n. 3. London: Sage, 2008, p. 373-391.

Disponível em: [http://eprints.lse.ac.uk/50669/1/Couldry\\_Mediatization\\_or\\_mediation\\_2008.pdf](http://eprints.lse.ac.uk/50669/1/Couldry_Mediatization_or_mediation_2008.pdf). Acesso em: 03 ag. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

PARRA, Henrique Z. M; CRUZ, Leonardo; AMIEL, Tel; MACHADO, Jorge. Infraestruturas, Economia e Política Informacional: o Caso do Google Suite For Education. **Mediações**, Londrina, v. 23 n. 1, p. 63-99, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/32320>. Acesso em 08 ag. 2020.

PRETTO, Nelson e outros (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas**; Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

\_\_\_\_\_, e SILVEIRA, SA.( orgs). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROUVROY, A; BERNS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação. **Revista Eco Pós, Dossiê Tecnopolíticas e Vigilância**, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/2662](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2662). Acesso em 20 nov. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo, Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

SILVA, Marcos. **Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade**

da informação e na cibercultura. In: FREITAS, M. T. A. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, T. et al. **Para entender o Monitoramento de Mídias Sociais**. Florianópolis: Bookess, 2012.

\_\_\_\_\_; STABILE, M. **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais**: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.

SILVEIRA, S. A. Discursos sobre regulação e governança algorítmica. **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.25, n.48, p.63-85, jan.-jun. 2020.